

# EVOLUÇÃO



**5 ANOS**  
DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



**William Terin**

**A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA**



Filiada à  
**ABEC BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaufeuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

## 12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 13 Agenda

## 15 POIESIS

J. Wilton

## 17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



# ARTIGOS

1. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**  
*Andreia Ferreira de Melo Faria* 19
2. **MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**  
*Andréia Novaes Souto Ribeiro* 25
3. **INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**  
*Antônio Ambriz Camuano* 43
4. **O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*César Horácio Guelengue Pataca* 49
5. **A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**  
*Cleia Teixeira da Silva* 57
6. **A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**  
*Constantino Joao Manuel* 65
7. **O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**  
*Dameres Floriano Nunes Gonçalves* 73
8. **A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Edneia Machado de Alcântara* 85
9. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**  
*Edson da Conceição Graça* 91
10. **O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**  
*Jeneroso João André /Beatriz Pereira* 99
11. **O DESPERTAR PELA LEITURA**  
*Joice Botelho Silva* 107
12. **ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**  
*José Wilton dos Santos* 113
13. **O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**  
*Josefa Bezerra de Meneses* 123
14. **IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**  
*Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco* 129
15. **O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**  
*Mirella Clerici Loayza* 133
16. **A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**  
*Rosinalva de Souza Lemes* 139
17. **TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**  
*Wilder Dala Quijango* 145

## ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

### UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

### INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

### PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

### PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

### INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO

CONSTANTINO JOAO MANUEL<sup>1</sup>

### RESUMO

A pobreza extrema em Angola continua a ser um desafio socioeconômico persistente, aproximadamente 30% da população angolana vive abaixo da linha da pobreza, enfrentando dificuldades no acesso a necessidades básicas, como alimentação, saúde e educação. A falta de políticas estruturadas que promovam a inclusão financeira e a capacitação da população para a gestão de seus recursos perpetua esse cenário. Este artigo examina a relação entre a ausência de educação financeira no sistema de ensino angolano e a perpetuação da pobreza extrema. Relembrando que, a educação financeira desempenha um papel essencial na tomada de decisões económicas conscientes, impactando diretamente a capacidade de um indivíduo de planejar seu futuro financeiro e evitar armadilhas do endividamento excessivo. A implementação de uma educação financeira estruturada e acessível pode contribuir significativamente para a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável do país. Países que incorporaram a educação financeira no currículo escolar observaram um aumento na inclusão financeira e uma melhor gestão econômica por parte da população. Assim, garantir que os angolanos adquiram habilidades financeiras desde a infância pode ser um passo essencial para romper o ciclo da pobreza e fomentar o crescimento econômico sustentável.

**Palavras-chave:** Pobreza extrema. Educação financeira. Sistema de ensino. Angola. Desenvolvimento econômico. Inclusão financeira. Sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

A pobreza extrema em Angola continua a ser um dos principais desafios ao desenvolvimento socioeconômico do país, impactando a vida de milhões de cidadãos. Embora tenham sido registrados avanços significativos em setores como infraestrutura, exploração de recursos naturais e modernização do mercado financeiro, a desigualdade econômica permanece alarmante. De acordo com o Banco Mundial (2021), mais de 30% da população angolana vive abaixo da linha da

pobreza, enfrentando dificuldades no acesso a alimentação, saúde e educação. A persistência desse quadro evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes e estruturadas que não apenas forneçam assistência imediata, mas que também capacitem a população a gerir seus próprios recursos de maneira consciente e sustentável.

Dentre os diversos fatores que contribuem para a perpetuação da pobreza extrema, um aspecto frequentemente negligenciado é a ausência da educação

<sup>1</sup> Constantino Manuel, natural de Chitato – Dundo Lunda Norte, é Professor Doutor em Ciência da Religião, mestre em Gestão e Administração de Empresas, possui formações em Programação Neuro Linguística e Coaching. É escritor, investigador e docente Universitário. Exerceu função de Vice-presidente da Área Científica do ISPPK, e atualmente exerce a função de Chefe do Departamento de Assuntos Acadêmicos da mesma Instituição.

financeira no sistema de ensino. A falta de conhecimento sobre conceitos básicos de economia pessoal, planejamento financeiro, investimentos e crédito impede que os cidadãos tomem decisões informadas sobre seu próprio sustento e desenvolvimento.

Lusardi e Mitchell (2014), “a educação financeira desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar económico das famílias e na prevenção de situações de endividamento crônico.” Isso significa que indivíduos sem formação financeira adequada se tornam mais vulneráveis a ciclos de dívidas, falta de poupança e escolhas económicas prejudiciais, o que, a longo prazo, compromete tanto o crescimento pessoal quanto a estabilidade económica do país.

A literatura sobre educação financeira destaca que sociedades onde esse conhecimento é amplamente disseminado tendem a apresentar maior inclusão financeira e melhor planejamento económico por parte da população (BRUHN & ZIA, 2013). Em países onde a educação financeira foi incorporada ao currículo escolar, observou-se um impacto positivo na capacidade dos cidadãos de administrar seus rendimentos, evitar dívidas excessivas e adotar hábitos financeiros mais saudáveis (ATKINSON & MESSY, 2012). No caso de Angola, a falta dessa formação desde a infância contribui para um cenário onde a maioria da população depende de subsídios do governo, enfrentando dificuldades para empreender e como consequências recorrem quase sempre a empréstimos predatórios para suprir necessidades básicas, o que perpetua o ciclo da pobreza.

Diante desse contexto, este artigo explora a relação entre a ausência da educação financeira no sistema educacional angolano e a manutenção da pobreza extrema. Além disso, propõe a inclusão de conteúdos de educação financeira no ensino público e privado como uma estratégia essencial para mitigar os efeitos da desigualdade socioeconómica. Como destaca Sen (1999), o desenvolvimento deve ser entendido não apenas como crescimento económico, mas como a expansão das

capacidades e oportunidades das pessoas, o que só pode ser alcançado por meio de uma educação que prepare os indivíduos para a realidade financeira e para a tomada de decisões conscientes sobre seus recursos.

## **O CONTEXTO DA POBREZA EXTREMA EM ANGOLA**

A pobreza extrema é caracterizada pela incapacidade de suprir necessidades básicas, como alimentação, saúde, educação e habitação, representando um dos principais desafios para o desenvolvimento humano sustentável (Sachs, 2005). Trata-se de uma condição que limita drasticamente as oportunidades dos indivíduos, tornando-os vulneráveis a uma série de privações que comprometem sua qualidade de vida e dificultam sua ascensão socioeconómica. Em Angola, apesar do crescimento económico impulsionado principalmente pelo setor petrolífero nas últimas décadas, essa realidade persiste e afeta milhões de cidadãos. A concentração de riquezas em determinados setores e a falta de políticas redistributivas eficazes aprofundam a desigualdade e restringem o acesso da população a condições dignas de vida.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE, 2022), a taxa de desemprego no país ultrapassa 30%, atingindo com maior severidade jovens e mulheres, grupos historicamente mais vulneráveis. O Banco Mundial (2021) também destaca que, embora Angola tenha registrado períodos de crescimento económico expressivo, esse desenvolvimento não se traduziu em uma melhora substancial na qualidade de vida da maioria da população, pois grande parte da riqueza gerada permanece concentrada em um grupo de pessoas específicas setores específicos da economia angolana.

Recordando sempre que o crescimento económico de um determinado país, quando não acompanhado de políticas inclusivas e redistributivas, tende a reforçar estruturas de desigualdade ao invés de reduzi-las.

Além do alto índice de desemprego, a falta de acesso a serviços básicos, como uma educação de qualidade e sistemas de microcrédito, impede que muitas famílias consigam superar a pobreza. Sen (1999) enfatiza que o desenvolvimento deve ser compreendido não apenas como crescimento económico, mas como a expansão das liberdades e capacidades das pessoas, o que só pode ser alcançado por meio do fortalecimento de sistemas educacionais inclusivos e acessíveis. No contexto angolano, a ausência de um ensino que prepare os cidadãos para a gestão eficiente de seus recursos financeiros contribui significativamente para a perpetuação da pobreza extrema. Conforme aponta Bruhn e Zia (2013), a falta de conhecimento financeiro é um fator determinante para o endividamento excessivo.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a pobreza extrema em Angola não pode ser combatida apenas com políticas assistencialistas temporárias. É essencial que haja um investimento robusto em iniciativas que promovam o empoderamento económico da população, com destaque para a inclusão da educação financeira nos currículos escolares e programas de capacitação profissional. Sachs (2005) afirma que, a erradicação da pobreza exige estratégias que não apenas forneçam suporte imediato, mas que também criem condições estruturais para que os indivíduos possam romper o ciclo da vulnerabilidade socioeconómica.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira é um componente essencial para a promoção da estabilidade económica e social de um país, dentre os vários objetivos que a mesma possui, ela trata de capacitar os indivíduos a compreenderem e administrarem suas finanças pessoais de forma eficiente. De acordo com Lusardi e Mitchell (2011), a educação financeira desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar económico das famílias, pois influencia diretamente a capacidade dos cidadãos de gerenciar sua renda, poupar para o futuro e

tomar decisões informadas sobre investimentos e consumo. Sem esse conhecimento, os indivíduos estão mais propensos ao endividamento excessivo, à falta de planejamento para emergências financeiras e à exclusão de oportunidades de crescimento económico. Em países onde a educação financeira é amplamente disseminada, observa-se uma redução nos índices de inadimplência e um aumento na segurança económica das famílias (OECD, 2018). Estudos realizados em diversas economias emergentes demonstram que programas estruturados de alfabetização financeira resultam em melhorias significativas na gestão dos recursos pessoais e no fortalecimento da inclusão financeira da população (Atkinson & Messy, 2012). Segundo Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014), indivíduos que recebem educação financeira formal desde cedo demonstram maior propensão a realizar escolhas financeiras prudentes ao longo da vida, evitando práticas como o uso excessivo de crédito e o consumo irresponsável.

No contexto angolano, a ausência de educação financeira no sistema de ensino agrava a vulnerabilidade económica da população. A falta de conhecimento sobre conceitos básicos, como orçamento, taxas de juros, crédito e investimentos, limita as possibilidades de ascensão social e perpetua ciclos de pobreza. Segundo Stiglitz (2012), a desigualdade económica não pode ser combatida apenas por meio de políticas assistencialistas; é necessário criar condições para que os cidadãos adquiram autonomia financeira e possam gerir seus recursos de maneira estratégica.

A inclusão da educação financeira no currículo escolar angolano poderia proporcionar benefícios significativos tanto no nível individual quanto na economia nacional. Além de capacitar os cidadãos a administrarem melhor seus rendimentos, esse conhecimento também incentivaria o empreendedorismo e a criação de pequenos negócios, o que impulsionaria a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável.

Portanto, a implementação de programas de educação financeira em Angola não deve ser vista apenas como uma política educacional, mas como uma estratégia essencial para o desenvolvimento econômico do país. Conforme aponta Sen (1999), o desenvolvimento humano depende da expansão das capacidades individuais, e o acesso ao conhecimento financeiro é um dos pilares para que os cidadãos possam exercer maior controle sobre sua própria realidade econômica.

### **O SISTEMA DE ENSINO ANGOLANO E A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira tem sido amplamente reconhecida como um fator essencial para a estabilidade econômica tanto no âmbito individual quanto coletivo. No entanto, em Angola, o sistema de ensino continua a privilegiar disciplinas tradicionais, sem a inclusão de conteúdos voltados para a gestão financeira pessoal e empresarial. Essa lacuna educacional limita significativamente a capacidade da população de lidar com recursos financeiros, impactando negativamente a economia do país e contribuindo para a perpetuação da pobreza extrema (Banco Nacional de Angola, 2021).

### **A REALIDADE FINANCEIRA DA POPULAÇÃO ANGOLANA**

Dados do Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE, 2022) indicam que mais de 54% da população angolana vive abaixo da linha da pobreza, com menos de 1,90 dólares por dia. Além disso, o desemprego ultrapassa 30%, afetando principalmente os jovens e as mulheres, que encontram dificuldades para ingressar no mercado formal de trabalho. A falta de educação financeira agrava esse cenário, pois impede que os cidadãos adotem práticas econômicas sustentáveis, como planejamento financeiro, gestão de poupança e investimentos.

Outro fator preocupante é o baixo nível de bancarização da população. De acordo com um relatório do Banco Nacional de Angola (BNA, 2021), apenas 49% da população adulta possui conta bancária, e uma parcela ainda menor tem

acesso a serviços financeiros formais, como crédito e seguros. Isso se deve, em grande parte, à falta de conhecimento sobre os benefícios e funcionamento desses serviços. Como observa Stiglitz (2012), "a verdadeira inclusão financeira não ocorre apenas pelo acesso ao sistema bancário, mas pelo desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de gerenciar seus próprios recursos de maneira eficiente e autônoma."

A ausência de educação financeira nas escolas impede que os jovens desenvolvam habilidades para tomar decisões econômicas inteligentes ao longo da vida. Conforme apontado por Huston (2010), a alfabetização financeira deve ser considerada uma competência essencial, assim como matemática e leitura, pois influencia diretamente a qualidade de vida e a capacidade de adaptação a diferentes contextos econômicos.

### **EXEMPLOS DE PAÍSES QUE IMPLEMENTARAM EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OBTIDOS**

Diferentes países ao redor do mundo já reconheceram a importância da educação financeira e a incorporaram ao currículo escolar, colhendo resultados positivos em relação à redução do endividamento, aumento da poupança e maior consciência econômica entre os cidadãos.

#### **BRASIL**

O Brasil implementou um programa nacional de educação financeira a partir de 2010, com a introdução do tema nos currículos do ensino fundamental e médio. Um estudo realizado pelo Banco Central do Brasil (2021) apontou que estudantes que tiveram acesso a essa formação demonstraram maior propensão a economizar, evitar endividamento excessivo e utilizar crédito de maneira responsável.

#### **ESTADOS UNIDOS**

Nos Estados Unidos, vários estados tornaram obrigatória a educação financeira nas escolas secundárias. Segundo um estudo do

National Endowment for Financial Education (NEFE, 2020), estados que implementaram essas disciplinas registraram um aumento de 16% na taxa de poupança dos estudantes e uma redução significativa no uso de cartões de crédito de forma irresponsável.

#### REINO UNIDO

No Reino Unido, a educação financeira foi incorporada ao currículo escolar em 2014. Desde então, um relatório da Money Advice Service (2018) mostrou que jovens que receberam educação financeira na escola tinham três vezes mais chances de planejar suas finanças e evitar dívidas problemáticas na vida adulta. Além disso, os índices de poupança aumentaram em comparação com gerações anteriores.

#### SINGAPURA

Singapura, um dos países com os melhores sistemas educacionais do mundo, incluiu a educação financeira no currículo escolar desde o ensino primário. Segundo o Ministério da Educação de Singapura (2019), esse modelo ajudou a criar uma população altamente consciente sobre finanças, resultando em altas taxas de poupança e um dos menores níveis de endividamento familiar da Ásia.

#### POR QUE ANGOLA DEVE SEGUIR ESSE EXEMPLO?

Com base nos exemplos internacionais apresentados, fica aqui evidente que a educação financeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento económico sustentável. No caso de Angola, sua implementação no currículo escolar poderia gerar benefícios como:

- Redução do endividamento: Com maior conhecimento sobre finanças, os cidadãos poderiam evitar empréstimos desnecessários e gerenciar melhor seu crédito.
- Aumento da taxa de poupança: Como observado em outros países, a educação financeira tende a estimular hábitos de economia e planeamento financeiro.
- Fomento ao empreendedorismo: Com maior compreensão sobre gestão financeira, mais jovens poderiam investir

em pequenos negócios, gerando emprego e desenvolvimento económico.

- Inclusão financeira: A alfabetização financeira aumentaria a bancarização da população e o uso consciente de produtos financeiros formais.
- Redução da pobreza extrema: Com cidadãos mais preparados para tomar decisões financeiras assertivas, haveria maior estabilidade económica e menos dependência de programas assistenciais.

A falta de educação financeira no sistema de ensino angolano não é apenas uma questão pedagógica, mas um obstáculo significativo ao desenvolvimento económico e social do país. Como ressaltam Lusardi e Mitchell (2014), "indivíduos que possuem conhecimento financeiro estão mais preparados para enfrentar crises económicas, evitar armadilhas do endividamento e construir um futuro mais seguro para si e suas famílias."

Portanto, é imperativo que Angola siga o exemplo de países que já adotaram a educação financeira em seus currículos e que o governo, em parceria com instituições educacionais e financeiras, desenvolva um programa abrangente para capacitar as futuras gerações no gerenciamento responsável de seus recursos.

#### PROPOSTAS PARA A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO

Diante do impacto da falta de educação financeira na perpetuação da pobreza extrema em Angola, torna-se fundamental a implementação de estratégias concretas para a inclusão desse tema no sistema educacional. Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira quando bem estruturada e aplicada desde a infância permite que os indivíduos adquiram competências essenciais para a tomada de decisões económicas ao longo da vida, reduzindo a vulnerabilidade ao endividamento e à instabilidade financeira.

#### QUATRO PROPOSTAS FUNDAMENTAIS PARA A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO EM ANGOLANO

1. **Integração Curricular:** Inserção de Disciplinas Específicas Sobre Educação

Financeira. A primeira e mais essencial medida para promover a educação financeira em Angola é sua integração formal ao currículo escolar, garantindo que os alunos adquiram conhecimentos básicos sobre economia pessoal, gestão de poupança, investimentos, crédito e consumo responsável desde o ensino primário. Importa aqui frisar que esta implementação pode ser feita de uma progressiva, com conteúdos adaptados a cada nível de ensino:

- Ensino de Base: Conceitos básicos de dinheiro, poupança e consumo consciente.
- Ensino Secundário: Gestão de orçamento pessoal, uso do crédito, investimentos e planeamento financeiro.
- Ensino Superior: Educação financeira aplicada ao empreendedorismo, mercado financeiro e investimentos.

## **2. Capacitação de Professores:**

Formação Docente para Ensino de Finanças Pessoais. A eficácia da educação financeira depende diretamente da preparação dos professores para ministrar esses conteúdos de maneira clara e objetiva. Em Angola, grande parte dos docentes não possui formação específica em finanças ou economia, o que dificulta a implementação de disciplinas sobre o tema. Segundo o relatório da OECD (2019) sobre a educação financeira global, os países que obtiveram sucesso na implementação dessa disciplina investiram fortemente na capacitação de professores, garantindo que os conteúdos fossem transmitidos de forma eficaz e contextualizada à realidade dos alunos.

**3. Parcerias com Instituições Financeiras** para Promoção de Práticas Financeiras Saudáveis. A inclusão da educação financeira no ensino pode ser fortalecida por meio de parcerias estratégicas entre o governo, escolas e instituições financeiras, como bancos, cooperativas de crédito e ONGs. Essas parcerias podem proporcionar benefícios como:

- Programas de mentorias financeiras para estudantes
- Workshops e palestras sobre planeamento financeiro
- Simulações de gestão financeira e investimentos
- Facilidade de acesso a contas bancárias estudantis e microcrédito

Segundo Atkinson e Messy (2012), países que envolveram o setor bancário no ensino da educação financeira conseguiram aumentar a inclusão financeira e a participação dos jovens no sistema económico formal.

Em Angola, essa estratégia poderia ser implementada por meio de colaborações com o Banco Nacional de Angola, bancos comerciais e instituições de microfinanças, oferecendo suporte para a educação financeira desde o ensino de base.

## **4. Criação de Materiais Didáticos**

Acessíveis e Adaptados à Realidade Angolana. Para garantir o sucesso da educação financeira no ensino, é fundamental a produção de materiais didáticos adaptados à realidade económica e social de Angola. Atualmente, há uma escassez de livros e conteúdos específicos sobre finanças pessoais voltados ao contexto angolano, o que limita a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento em suas vidas cotidianas.

Um estudo do Banco Africano de Desenvolvimento (2022) destacou que a falta de materiais acessíveis é um dos principais desafios para a alfabetização financeira no continente africano.

Para Angola, recomenda-se a criação de materiais como:

- Livros e apostilas ilustradas sobre finanças pessoais
- Plataformas digitais e aplicativos de educação financeira
- Jogos educativos sobre planeamento financeiro e empreendedorismo

A implementação de tais materiais pode contribuir significativamente para a assimilação dos conteúdos financeiros e sua aplicação prática no cotidiano dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pobreza extrema continua sendo um dos maiores desafios socioeconómicos de Angola, e sua perpetuação está diretamente relacionada à falta de educação financeira na população. A ausência desse conhecimento essencial impede que os cidadãos tomem

decisões econômicas informadas, resultando em altos índices de endividamento, baixa taxa de poupança e dificuldades na construção de um futuro financeiro estável.

Diante desse cenário, a inclusão da educação financeira no currículo escolar angolano surge como uma solução estratégica para capacitar as futuras gerações a gerirem melhor seus recursos, promover a inclusão financeira e fomentar o desenvolvimento econômico sustentável. Como demonstrado por exemplos internacionais, países que implementaram essa disciplina em seus sistemas de ensino e obtiveram melhorias significativas na gestão financeira da população e redução da vulnerabilidade econômica.

A implementação eficaz desse modelo em Angola requer ações estruturadas, incluindo:

Integração curricular para garantir que a educação financeira seja ensinada desde o ensino de base até o ensino superior;

Capacitação de professores para que possam transmitir conhecimentos financeiros de maneira acessível e relevante;

Parcerias com instituições financeiras para desenvolver programas educacionais que incentivem o uso consciente do dinheiro e a inclusão bancária;

Criação de materiais didáticos acessíveis, adaptados à realidade econômica angolana.

A longo prazo, essa abordagem não apenas reduzirá a pobreza extrema, mas também contribuirá para o fortalecimento da economia

nacional, o estímulo ao empreendedorismo e a formação de cidadãos financeiramente responsáveis. Dessa forma, investir na educação financeira não é uma opção, mas uma necessidade urgente para garantir um futuro mais próspero e sustentável para Angola.

## REFERÊNCIAS

- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 15, 2012.
- BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO. Financial inclusion in Africa: challenges and prospects. African Development Bank Report, 2022.
- BANCO MUNDIAL. World development report 2021: data for better lives. Washington, DC: The World Bank, 2021.
- BANK OF JAPAN. Household savings and financial literacy in Japan. Tokyo, 2021.
- GOVERNMENT OF CANADA. Financial literacy strategy 2021-2026. Canada Financial Consumer Agency, 2021.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
- LUSARDI, A. The importance of financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011.
- OECD. Financial education in schools: challenges and solutions. Organization for Economic Co-Operation and Development, 2019.
- OECD. OECD/INFE international survey of adult financial literacy competencies. Paris: OECD Publishing, 2020.
- SACHS, J. The end of poverty: economic possibilities for our time. New York: Penguin Books, 2005.
- SWEDISH FINANCIAL SUPERVISORY AUTHORITY. Financial literacy and economic behavior among Swedish youth. Stockholm: Finansinspektionen, 2022.
- WORLD BANK. Financial inclusion and financial literacy in developing countries. Washington, DC: The World Bank, 2020.



**COORDENAÇÃO:**  
 Manuel Francisco Neto  
 Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
 Andreia Ferreira de Melo Faria  
 Andréia Novaes Souto Ribeiro  
 António Ambriz Camuano  
 César Horácio Guelengue Pataca  
 Cleia Teixeira da Silva  
 Constantino João Manuel  
 Damares Floriano Nunes Gonçalves  
 Edneia Machado de Alcântara  
 Edson da Conceição Graça  
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira  
 Joice Botelho Silva  
 José Wilton dos Santos  
 Josefa Bezerra de Meneses  
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda  
 Caneca Gunza Francisco  
 Mirella Clerici Loayza  
 Rosinalva de Souza Lemes  
 Wilder Dala Quijango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

